

RESUMO - FARMÁCIA

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA NO ESTADO DO PARANÁ

Nayane De Souza Moreira (nayane.moreira@grupointegrado.br)

Thais De Oliveira Rocha (thais.rocha@grupointegrado.br)

Sara Letícia Oliveira Pereira (saraleticy2005@gmail.com)

Lincoln Luis Silva (lincoln.luis@grupointegrado.br)

Amanda Gubert Alves Dos Santos (amanda.gubert@grupointegrado.br)

A intoxicação exógena por medicamentos representou um grave e persistente problema de saúde pública no Brasil e permaneceu como uma das principais causas de atendimentos em serviços de urgência e emergência devido à sua elevada frequência e morbidade. Este estudo descreveu o perfil epidemiológico dos casos de intoxicação medicamentosa registrados entre 2015 e 2024 no estado do Paraná, utilizando dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A partir da análise descritiva dos números absolutos e relativos, no período de 2015 a 2024, foram confirmados 94.369 casos de intoxicação medicamentosa. Observou-se um aumento expressivo de aproximadamente 160% entre 2015 (4.765 notificações) e 2024 (12.362 notificações), evidenciando uma tendência crescente e preocupante. Os anos de 2019, 2022, 2023 e 2024 concentraram cerca de 51,26% de todos os registros. Essa elevação mais acentuada pode ter sido influenciada por múltiplos fatores, incluindo o aumento das tentativas de

suicídio, o agravamento de transtornos mentais e o crescimento da automedicação, especialmente no contexto pós-pandemia da COVID-19. A distribuição espacial dos casos revelou marcantes desigualdades entre as Regionais de Saúde do estado. Embora todas tenham apresentado notificações, a 2ª Regional de Saúde (Metropolitana de Curitiba) concentrou o maior número de casos (33.949), possivelmente devido ao maior contingente populacional, maior oferta de serviços de saúde, maior acesso a medicamentos e maior capacidade de notificação. Em contraste, as regionais com menor número de casos foram a 22ª (Ivaiporã, 640), a 21ª (Telêmaco Borba, 909) e a 12ª (Umuarama, 979), o que pode refletir diferenças demográficas, sociais e estruturais em saúde. No período, registraram-se 584 óbitos por intoxicação medicamentosa. A maioria esteve associada a tentativas de suicídio, seguidas de intoxicações relacionadas ao uso terapêutico. Os óbitos ocorreram com maior frequência entre indivíduos de 20 a 39 anos, predominantemente do sexo feminino, apontando para vulnerabilidades específicas que podem estar relacionadas a fatores emocionais, sociais e econômicos. Os achados deste estudo evidenciaram uma tendência crescente das intoxicações por medicamentos no Paraná, além de uma distribuição geográfica heterogênea que reforçou desigualdades regionais. Outros fatores devem ser analisados para um melhor entendimento desse perfil epidemiológico, como renda, escolaridade e desemprego, elementos-chave para a compreensão do agravo. A compreensão dessa dinâmica é essencial para subsidiar ações de vigilância, estratégias de prevenção e políticas públicas voltadas ao uso racional de medicamentos. Os resultados reforçaram a necessidade de fortalecer intervenções direcionadas ao desenvolvimento e aprimoramento de políticas públicas de prevenção e de estratégias de vigilância epidemiológica voltadas ao uso racional de medicamentos, contribuindo para a redução da morbimortalidade e para o fortalecimento da vigilância em saúde no estado do Paraná.

Palavras-chave: intoxicação medicamentosa vigilância epidemiológica paraná perfil de saúde.